

A CÓLERA DE DEUS

PAULO COELHO DE SOUZA

Adivinho é o sujeito que saca a História da Humanidade através de manifestações espontâneas da Natureza. Profeta é o sujeito que tem visões - também espontâneas, mas sobrenaturais - a respeito desta mesma história. Esta é a diferença fundamental.

João foi um profeta. De repente as portas dos céus abriram-se para ele, e lhe foi dado conhecer o livro da Vida. De volta à Terra, escreveu um livro onde guardou para toda a eternidade o funcionamento do Grande Mecanismo. A Revelação. O Apocalipse.

João, como todos os Profetas, foi ~~mais~~ muito mais além do que a simples previsão de tal ou tal fenômeno futuro. O Apocalipse não trata de fatos isolados, ou de diferentes épocas. Não é a história do Juízo Final, ou seja, não é apenas isto. É o conjunto de tudo, é o Sistema aplicado a qualquer situação, é a História da Humanidade & seu Fim mas é também a História de Cada Nação, e a História de Um Homem. O Apocalipse é o movimento do Universo colocado em palavras.

Assim é, assim me parece. Milhares de pessoas pegam o último (João devia estar sabendo muito bem das coisas quando escreveu) livro da Bíblia e tentam traçar paralelos exatos com situações já experimentadas pela nossa Sublime Civilização. E para espanto geral, qualquer paralelo que se trace dá absolutamente certo.

Mas aí vem o erro.

Cada qual acha que está com a verdade, pois descobriu esta falinha aqui e este trechinho lá que anula a teoria dos outros e vem reforçar sua própria tese. Todo mundo quer se arvorar em o Grande Champollion do Livro de S. João. Qual é o furo, a esta altura dos acontecimentos?

Se bem que, quantos de nós possuem a certeza absoluta que vão presenciar o Final dos Tempos, o Dia do Juízo?

Para consolidar mais esta tese - de que o Apocalipse não relata uma sucessão de fatos que acontecerão (ou já aconteceram) - a dica é dada pelo próprio autor, quando descreve a simbologia das 7 cabeças da bêsta. Diz S. João (17:9) : "...as 7 cabeças são 7 montes, mas TAMBÉM são 7 reis." Para a mesma imagem, duas explicações completamente diversas, entre as mil e uma que êle poderia ter escolhido.

Sacaram?

E não se deve correr o risco de interpretar as imagens em ordem cronológica. Os vários Sistemas que são apresentados no Apocalipse (as sete cartas, os sete sêlos, as sete trombetas, as bêstas & Grande Babilônia, etc. etc.) se completam e se interligam entre si . Um não acontece depois do outro, mas ao mesmo tempo e no mesmo sentido. Completam-se como peças de um quebra-cabeças, formando o Sistema Absoluto, o Grande Mecanismo.

É claro que não é fácil encaixar estas pedras. O futuro tem que se proteger do passado. A Máquina do Tempo vai ser a maior invenção do Homem desde o zero (a abstração total), mas também a mais perigosa. Com ela você poderá perpetuar as coisas, mexer naquilo que não gosta no futuro, mas com isto você está modificando também todo um passado que contribuiu para que aquilo fôsse criado, e correrá o risco de voltar do futuro/^{e não} reconhecer a própria época.

Pela mesma razão o Apocalipse está tão bem cifrado. Mesmo que você consiga vencer todos os bloqueios emocionais, e chegar "racionalmente" perto do sentido do Livro, só lhe será dada a Luz caso

todo o seu ser esteja realmente em comunhão direta com o Todo. As Grandes Obras são perfeitas, e por perfeição se entende também a total impossibilidade de serem mal utilizadas. Mesmo assim é fundamental que você tente sempre que possa, pois é como na alquimia; o processo é tão importante como o fim a ser atingido. E mesmo que as profecias e o Sistema não possam ser completamente compreendidos no final, você terminou andando um pouco mais do que pensava.

-----novembro 1971-----